

/ EDITORIAL

Lei de Cotas e a busca pela inclusão efetiva no trabalho

A Lei de Cotas (Lei nº 8.213) está completando 35 anos. A legislação representou um avanço decisivo para a inclusão de pessoas com deficiência e reabilitadas no mercado de trabalho brasileiro, mas o País ainda está longe de resolver a desigualdade que atinge essa parcela da população.

Sancionada em 24 de julho de 1991, a lei determina que empresas com 100 ou mais empregados destinem entre 2% e 5% de suas vagas a pessoas com deficiência e beneficiários reabilitados pelo INSS. Segundo o Ministério do Trabalho, o número de brasileiros nessa condição formalmente empregados saltou de 521 mil, em 2021, para 634,6 mil em janeiro deste ano.

O crescimento nas contratações, no entanto, não se traduziu em condições adequadas de trabalho nem em perspectivas reais de carreira. É o que mostra o Radar da Inclusão 2025, pesquisa realizada com pessoas com deficiência. Os entrevistados reconhecem a importância da Lei de Cotas, mas apontam que cumprir a exigência legal não é suficiente, pois as empresas precisam oferecer programas que garantam inclusão e valorização efetivas.

O capacitismo é um dos maiores obstáculos no ambiente corporativo. Entre os participantes da pesquisa, 88% relataram já ter vivenciado alguma forma

de discriminação por deficiência no trabalho, seja em comentários ofensivos, na relação com chefias e colegas, na desqualificação profissional ou na perda de oportunidades de promoção. A estagnação na carreira é outro sintoma grave: 67% dos empregados com mais de três anos de casa nunca foram promovidos, resultado atribuído à falta de comunicação sobre vagas internas e à ausência de programas de treinamentos acessíveis.

Para grande parte dos entrevistados, as empresas ainda contratam pessoas com deficiência apenas para cumprir a cota, sem

oferecer condições adequadas de trabalho. É hora de superar essa lógica. Organizações mais diversas tendem a ser mais inovadoras e mais capazes de compreender a pluralidade da sociedade. A inclusão não é apenas uma pauta de responsabilidade social, mas

parte da estratégia de competitividade, governança e sustentabilidade das empresas.

Celebrar os 35 anos da Lei de Cotas é reconhecer que ela transformou a vida de milhares de trabalhadores e de suas famílias, mas é também admitir que seu propósito maior segue incompleto. A legislação só terá cumprido plenamente sua missão quando deixar de ser necessária – porque o preconceito e as barreiras ao trabalho tiverem sido, enfim, superados.

A inclusão não é apenas uma pauta de responsabilidade social, mas parte da estratégia de competitividade

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

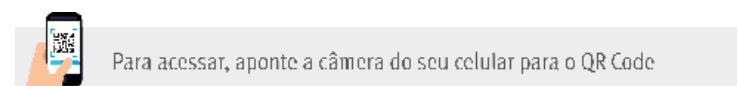
f jornaldocomercio i jornaldocomercio JC_RS JorنالdoComercioRS company/jornaldocomercio



Os hits do rock gaúcho inspiraram a criação de uma coleção de Histórias em Quadrinhos (HQs) baseada nas músicas que embalam fãs de várias gerações. Editora-assistente do site do JC, Maria Amélia Vargas, conta como é o projeto. Mire o QR Code e assista à reportagem, que tem imagens e edição de Daniel Moragas.



O Rio Grande do Sul foi atingido por fortes chuvas nesta semana, que elevaram o nível de rios. Esse é um dos destaques do JC Te Lembra, que tem apresentação de Mauro Belo Schneider e está disponível a partir do meio-dia nas redes sociais do JC.



/ FRASES E PERSONAGENS

“Como a empresa vai lidar, por exemplo, com o corte na cadeia de suprimentos? Como ela vai lidar com o corte no fornecimento de água causado por um evento extremo? E quando há pouca água, há muitas vezes problema de fornecimento de energia. Como a empresa lida com isso? É preciso analisar cada uma das possibilidades de eventos, pensar se a empresa está preparada e ver qual seria o impacto para a atividade.” **Mario Augusto Cardoso**, gerente de Recursos Naturais da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Hoje, o desafio não é apenas ter dados disponíveis. É saber quais perguntas precisam ser feitas, como interpretar as respostas e de que forma essas informações podem orientar decisões mais consistentes. A pesquisa de mercado ajuda a reduzir o peso das percepções internas e a aproximar a decisão do contexto real do mercado.” **Juliana Saboia**, mestre em Administração.

“As organizações da sociedade civil conseguem chegar até pessoas e comunidades que o Estado muitas vezes não alcança, prestando um atendimento direto e efetivo. Acreditamos que o seu fortalecimento, integrado com a ação dos setores público e privado, é fundamental para impulsionar a transformação social.” **Beatriz Araújo**, diretora-geral do Banrisul Cultural.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Na vida, tudo tem sua razão de ser. Como criaturas de Deus, todos possuem uma missão que lhes foi confiada. Portanto, esteja sempre atento aos seus apelos para cumprir sua trajetória da melhor maneira.

Meditação

Refleta comigo sobre esta realidade, que dará um novo sabor a seu existir.

Confirmação

“Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a levardes uma vida digna da vocação que recebestes” (Ef 4,1).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas